



RITUAL DE ETNIA BALANTA SINGHÄ KERRIC (TOCA CHORO)

Nhago Mané¹

Wilson Augusto Cardoso²

Ricardo Cesar Carvalho Nascimento³

RESUMO

O ritual de toca choro, é uma prática de cerimônia que acontece por vários grupos étnicos da Guiné-Bissau. Como muitos dos países da África, é composto por diversos grupos populacionais que constituem todo um contexto de riqueza multicultural. A etnia Balanta, que é o foco principal deste trabalho no ritual singhã kerric (toca choro), essa prática tradicional compreende-se como a ligação com o mundo dos vivos e dos mortos a partir das cerimônias tradicionais. Dentro deste panorama, a etnia Balanta, se constitui como parte integrante desse mosaico étnico, que apresenta uma rica organização cultural.

O ritual da etnia Balanta, “Singhã Kerric” (toca choro), a expressão usada na língua balanta para referir “toca choro”, afirmam que as almas dos falecidos ficam à espera do sacrifício dos animais como a vaca e entre outros, para lhe servir de repouso no outro mundo. Existem duas formas de realizar “toca choro”: Um que é duma pessoa nova (menor de idade) e outra de pessoa mais velha (idade avançada). Falando de toca choro do indivíduo com menor idade, nesta se verifica muitas lamentações apesar de uso de bombolons e tambores, ao passo que para toca choro de um velho (a) falecido (a) quase ninguém chora, a não ser familiar muito próximo que às vezes, pela lembrança, choram. “Singhã Kerric” (toca choro) tem grande função para etnia Balanta, no qual é realizada para homenagear o falecido, e que a alma do falecido tenha um descanso eterno. Se a cerimônia de toca choro não for feita os familiares vivos do falecido ficarão amaldiçoados pela a alma do falecido. E noutro sentido, a ocasião serve para apagar as dívidas das penas das vacas emprestadas noutra cerimônia de “toca choro”. Os objetos mais importantes desse ritual são Bombolom, Tambor. Essas são os instrumentos musicais tradicionais que se usa nas atividades tradicionais, para estabelecer a comunicação entres as pessoas de mesmo ambiente sociocultural. É um ritual de performance participativa, nessa ocasião se verifica muita dança com toques de bombolons e tambores, os participantes preocupam em usar roupas em melhores condições. Na mesma ocasião, os grupos de jovens denominado de N’ghayé, apresentam vestuários tradicionalmente usando os objetos no corpo, e também ali se organizam lutas (competição das mãos). As práticas são avaliadas como transmissão de valores morais de geração para geração onde que os mais velhos se estabelecem uma relação comunicativa entre eles e transmitindo uma orientação para mais novos se assimilam as linguagens transmitidas através dos instrumentos tradicionais.

Portanto, os ritos são cruciais na formação da identidade coletiva, servindo como instrumentos que fortalecem os laços sociais e promovem a solidariedade entre os indivíduos. Por meio da ritualização, os membros de uma sociedade se conectam a algo maior do que eles mesmos, o que é essencial para a manutenção da ordem social. Essa perspectiva revela uma dimensão significativa dos ritos, eles são não apenas celebrações de eventos ou marcos, mas também mecanismos que ajudam a construir e preservar normas e valores compartilhados.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Ritual; Balanta; Toca Choro; Ritual.

UNILAB, PALMARES, Discente, manenhago@gmail.com¹

UNILAB, PALMARES, Discente, cardosowilson871@gmail.com²

UNILAB, PALMARES, Docente, ricardonascimento@unilab.edu.br³